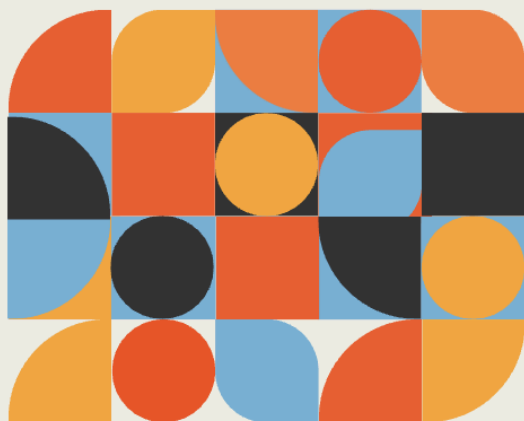




20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

RESSIGNIFICAR COM *UPCYCLING*: DESIGN DE MODA SUSTENTÁVEL PARA IMPACTAR POSITIVAMENTE

Re-signification through Upcycling: Sustainable Fashion Design as a Tool for Positive Impact

Imbroisi-Goulart, Júlia; Universidade Federal do Maranhão, imbroisijulia@gmail.com¹
Andrade-Silva, Priscila; Dra; Universidade Federal do Maranhão, priscila.andrade@ufma.br²

Resumo: Este trabalho é resultado de um projeto de conclusão do curso em Design, com foco no *upcycling* na moda. A pesquisa envolveu uma revisão conceitual e a análise de marcas que utilizam essa técnica na criação de artefatos. Como resultado, foi elaborada uma categorização dos tipos de *upcycling* e desenvolvido um *look* com esta abordagem. A articulação entre teoria e prática demonstra que é possível integrar estética, funcionalidade e sustentabilidade, contribuindo para a redução dos impactos ambientais gerados pela indústria da moda.

Palavras chave: Sustentabilidade; *Upcycling*; Moda circular.

Abstract: This work is the result of a final undergraduate Design project, focusing on upcycling in fashion. The research involved a conceptual review and analysis of brands that use this technique to create artifacts. As a result, a categorization of the types of upcycling was developed and a look was developed using this approach. The articulation between theory and practice demonstrates that it is possible to integrate aesthetics, functionality and sustainability, contributing to the reduction of environmental impacts generated by the fashion industry.

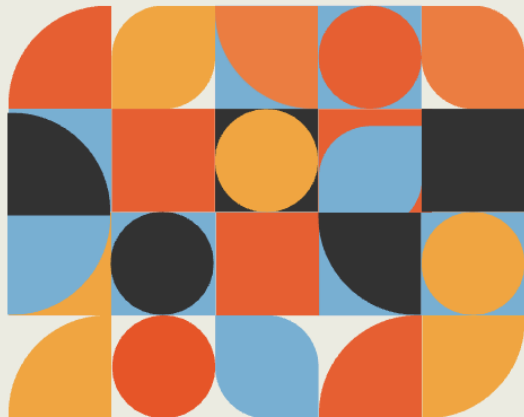
Keywords: Sustainability; Upcycling; Circular Fashion

Introdução

Esse trabalho resulta de um projeto de conclusão da Graduação em Design, da Universidade Federal do Maranhão, defendido e aprovado em fevereiro de 2025, intitulado “*Ressignificar roupas com o upcycling: design de moda para impactar positivamente*”. Teve como objetivo geral desenvolver um *look* aplicando a técnica de *upcycling*. Esse objetivo foi elaborado diante de alarmantes dados que apontam que a indústria da moda é uma das que mais consomem recursos naturais e geram resíduos, sendo responsável por 2% a 8% das emissões globais de gases de efeito estufa, além de causar impactos ambientais e sociais significativos

¹ Graduanda em Design pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), possui formação técnica em Corte e Costura, e em Design e Confeção de Joias.

² Doutorado e mestrado em Design (PUC-Rio), especialização em História da Arte e Arquitetura (PUC-Rio), graduação em Desenho Industrial (Esdi-UERJ) e graduação em Moda (UVA-Rio). Atualmente é professora na graduação em Design da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).



20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

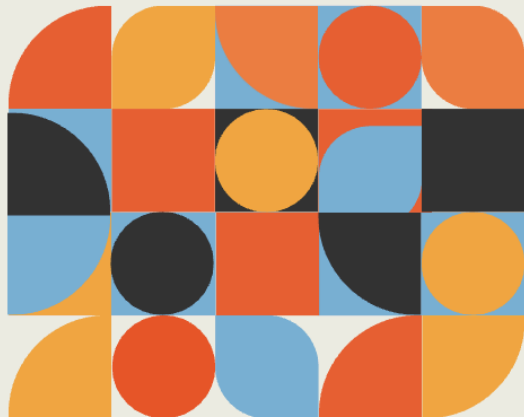
(PNUMA, 2023). Diante disso, torna-se urgente repensar os modelos tradicionais de produção e consumo de moda e buscar práticas mais éticas e sustentáveis, como defende Salcedo (2014). Uma dessas alternativas é o *upcycling*, que transforma resíduos em produtos de maior valor. O *upcycling* oferece não apenas benefícios ambientais, ao evitar o descarte de materiais em aterros sanitários, mas também a oportunidade de criar produtos únicos, autênticos e economicamente viáveis, contribuindo para um novo modelo de design na moda (Salcedo, 2014). No entanto, sua implementação enfrenta desafios como a falta de conhecimento técnico, de infraestrutura adequada e de apoio econômico, dificultando sua expansão.

Embora haja crescimento no interesse por sustentabilidade — com 53% dos brasileiros preferindo marcas que usam materiais sustentáveis e 42% adotando hábitos de compras ou trocas em brechós e bazares (HSR Specialist Researchers, 2023; Portal Eu, Rio, 2023) — a prática do *upcycling* ainda é pouco explorada. Isso evidencia um descompasso entre seu potencial e sua aplicação real no mercado brasileiro.

Esse trabalho apresenta a aplicação da técnica em um cenário realista, pois foi realizada com peças disponíveis no bazar da multimarca Studio Moda. Objetivou-se, como prioridade, reduzir ao máximo o desperdício de insumos, ao desenvolver um *look* atraente para o perfil de consumo já mapeado pela multimarca, ao longo de sua existência. Através deste trabalho, buscamos compartilhar a metodologia empregada com a comunidade acadêmica na oportunidade de ressignificar o modo de fazer design de moda, contribuindo para a difusão da abordagem e para um futuro mais sustentável.

Moda Circular

Nos primórdios da história da moda, roupas eram comumente deixadas como herança, no contexto do século XIX, período em que tecidos e roupas eram considerados patrimônio, e, por vezes, podiam ser penhorados quando necessário. Grande parte da população de classes sociais mais baixas possuía apenas um conjunto de roupas; ratificando esses dados, Crane (2006) afirma que “parece improvável que membros da classe operária pudessem copiar os amplos guarda-roupas da classe média em alguma medida além da superficial” (Crane, 2006, p. 32). Isso se devia ao elevado valor de peças de vestir produzidas com materiais duradouros e designs “atemporais”, o que fazia com que fossem passadas de geração em geração, sem perder a



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

qualidade ou relevância de uso. Isso era menos problemático nessa fase, uma vez que o sistema da moda não girava em ciclos tão curtos, como vemos hoje em dia com o *fast fashion*, modelo de produção e consumo na moda que prioriza a rapidez, o baixo custo e a constante renovação de tendências, resultando em grandes impactos ambientais e sociais.

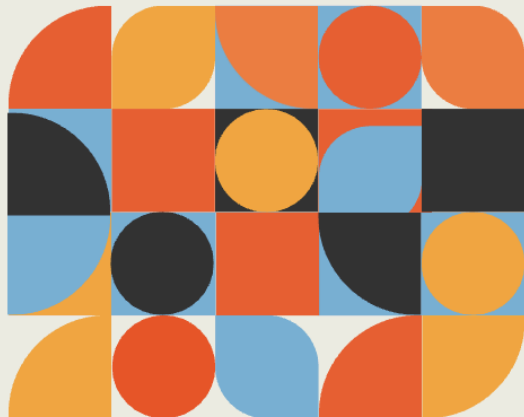
Podemos afirmar que a moda circular não é uma novidade contemporânea, mas anteriormente não era nomeada como tal. Uma das pessoas que ajudou a popularizar o conceito de moda circular foi Anna Brismar, proprietária da Green Strategy, em julho de 2014, quando a economia circular e a moda sustentável entraram em contato. De acordo com ela, a moda circular consiste na criação, produção, aquisição e distribuição de roupas, calçados e acessórios pensados para serem utilizados de forma responsável e por longos períodos, mantendo seu valor máximo. Além disso, na moda circular, defende-se que esses produtos, ao final de sua vida útil, devam retornar de forma segura à biosfera, sem causar impactos negativos ao meio ambiente.

Esse conceito também foi explorado pelo Flanders Fashion Institute, visando integrar práticas sustentáveis em toda a cadeia da moda (Flanders DC, 2017). Destaca-se o Stadslab 2050, realizado em 2015, um laboratório urbano criado para apoiar a transição da cidade rumo à sustentabilidade. Como resultado, desenvolveu-se um modelo de ciclo de produção que orienta empresas sobre os princípios da moda circular.

Figura 1: Ciclo de produção.



Fonte: Ciclo do Close The Loop - Tradução das autoras (2024).



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

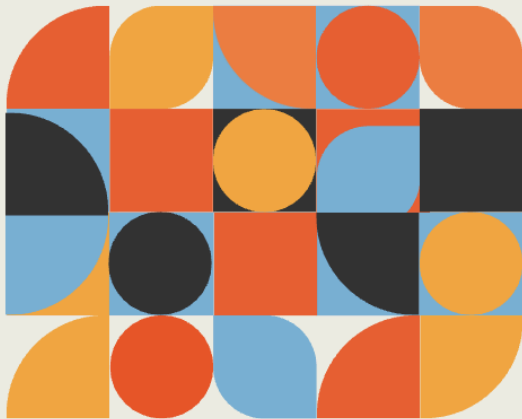
Para viabilizar esse sistema de ciclo fechado, é fundamental que materiais e resíduos sejam reconhecidos como insumos valiosos, coletados e reintegrados à cadeia de valor. Segundo Manzini e Vezzoli (2019), incorporar a sustentabilidade desde o início do processo de design é essencial.

Dessa forma, é possível afirmar que há diversas maneiras de aderir à moda circular, tanto por parte dos designers quanto dos consumidores. Para que as soluções sejam realmente eficazes, é essencial que sejam acessíveis e aplicáveis à maioria da população. Com isso, evita-se transferir exclusivamente ao consumidor a responsabilidade por seus hábitos de consumo, afinal, a maior parte dos impactos relacionados ao desperdício e à poluição recai sobre as próprias indústrias, muitas vezes negligentes quanto às leis de descarte e proteção ambiental. A moda circular, no entanto, é uma ferramenta que pode ser adotada por ambos os lados — empresas e consumidores — e aplicada de diferentes formas. Aos consumidores, cabe adotarem práticas mais conscientes, como o consumo em marcas engajadas na sustentabilidade, em brechós ou bazares, bancos de tecido, trocas entre círculos pessoais e doações. Já para as empresas ou mesmo para estratégias individuais de produção mais sustentável, destaca-se o *upcycling* como uma das alternativas viáveis.

Upcycling na Moda

O termo *upcycling* foi mencionado pela primeira vez, em 1994, pela revista *Salvo*, que tratava de questões relacionadas à reciclagem, em entrevista com Reine Pilz, ex-diretora executiva da Pilz GmbH & Co.KG. Na ocasião, Pilz, afirmou: "Eu chamo isso de *downcycling*. Eles quebram tijolos, concreto, eles quebram tudo. O que precisamos é de *upcycling*, onde é dado mais valor aos produtos antigos e não menos" (Kay, 1994, p. 11).

No entanto, a expressão ganhou popularidade apenas em 2002, com o lançamento do livro *Cradle to Cradle: Rethinking the Way We Make Things*, escrito por William McDonough e Michael Braungart (2002). Desde então, o termo foi abordado e explorado por diversos autores e designers de moda, para designar uma prática que consiste no reaproveitamento de peças prontas e resíduos, transformando-os em novos produtos com valor agregado, sem demandar energia adicional em processos industriais.



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

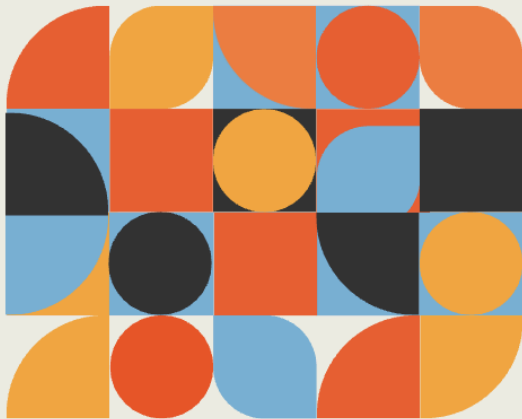
O papel do designer é fundamental na criação de produtos e processos que aliam inovação e responsabilidade ambiental, considerando todo o ciclo de vida das peças para atender às demandas atuais, sem comprometer o futuro. Além de promover o reaproveitamento de resíduos, o *upcycling* também amplia as possibilidades criativas, permitindo que o usuário explore seu estilo por meio de diferentes técnicas, materiais e formatos, aplicando a prática não só em peças descartadas, mas também em roupas do dia a dia, podendo renovar guarda-roupas com pequenas alterações. Ou seja, tanto empresas, quanto os próprios consumidores, individualmente, podem produzir com *upcycling*.

Tipos de *Upcycling*

A partir de um levantamento realizado por meio de pesquisa de campo e netnográfica, no qual foram analisadas diversas marcas nacionais que adotam práticas de *upcycling* — incluindo seus produtos e estratégias de posicionamento no mercado —, foi possível identificar quatro categorias principais de *upcycling*, que convencionamos nomear como: reparo, personalização, confecção e transformação.

A categoria referente ao **reparo** é aquela que não muda drasticamente a estética e a função do objeto, constituindo-se por pequenos remendos, substituição de pequenas peças, pintura, remoção de manchas etc. A **personalização** envolve a intenção de mudar esteticamente e superficialmente o objeto, podendo ser feita de diversas maneiras: aplicação de aviamentos diversos, bordados, estampas, cores e texturas. A **confecção** assemelha-se ao processo usual de produção de roupas e acessórios, porém a matéria prima base é algum resíduo de tecido ou material já existente, como, por exemplo, uma cortina que venha a ser transformada em um vestido. E por fim, o *upcycling* de **transformação** é a categoria na qual a função e a estética da roupa ou acessório original são alterados, como por exemplo transformar uma calça jeans em uma bolsa completamente única ou na união de duas ou múltiplas peças como transformar várias gravatas em uma saia.

Upcycling na prática



20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A loja Studio Moda³, localizada em São Luís do Maranhão, teve papel crucial no desenvolvimento deste projeto. Fundada em 1982, é reconhecida pela curadoria de alta qualidade, cujo mix de produtos conta com 35 marcas brasileiras, priorizando acabamento e materiais nobres como seda, algodão e linho. O público é majoritariamente constituído por mulheres que buscam equilíbrio entre o clássico e o contemporâneo.

A gerente e curadora da loja, Carol Imbroisi, explicou em entrevista (concedida à pesquisa em 26/11/24) que a escolha das peças equilibra tradição e inovação: *“Temos critérios morais, principalmente numa crise ambiental tão grande. Moda precisa acompanhar tendências, mas qualidade e acabamento são prioridade”*.

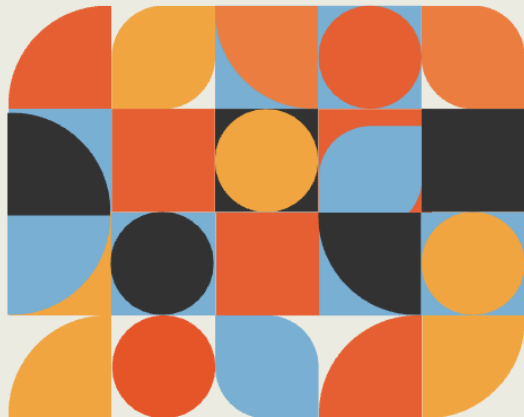
Carol reconhece os desafios da sustentabilidade para a moda: *“O upcycling é caro, exige muita mão de obra, e isso ainda torna o processo inacessível”*. Porém, ela acredita na mudança: *“A geração mais jovem está mais engajada, e as marcas que não se adaptarem perderão relevância”*.

A loja mantém um bazar permanente, com peças não vendidas no prazo esperado (a partir de seis meses) com preços reduzidos, ganhando assim uma nova chance de serem comercializadas. Foi desse bazar que vieram as três peças usadas para o projeto de *upcycling* que apresentamos em seguida.

Metodologia do *upcycling*

A metodologia de design de moda para a produção do *look* foi realizada em três etapas. A primeira etapa envolveu a seleção das peças com o apoio da Studio Moda que disponibilizou as três peças para confecção do *look*. A escolha se baseou em combinar uma peça principal com características marcantes (cor, estampa ou textura) com peças complementares que se coordenassem e oferecessem insumos suficientes para a produção. Além da avaliação formal das peças, foi levada em consideração a qualidade das matérias primas empregadas, de forma a garantir vida longa para as novas peças a serem confeccionadas. A segunda etapa se dedicou ao processo criativo que desenvolveu alternativas de *looks* seguindo o perfil do público feminino jovem da loja e buscando aproveitamento máximo das peças, para não gerar resíduos. As alternativas foram desenhadas e avaliadas para refinamentos até alcançar a solução definida para ser prototipada. A terceira etapa inicia com o

³ Av. Avicênia, 12, Calhau. Instagram: [studiomoda_sl](#)



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

desmonte e desagregação dos elementos constituintes das peças originais para a confecção das novas peças. A confecção também visou acrescentar o mínimo de materiais, basicamente o necessário para união das partes.

Figura 2: À esquerda as peças selecionadas no bazar da loja Studio Moda, e, à direita, seguidas da proposta de *look* desenhado, o resultado em uso.

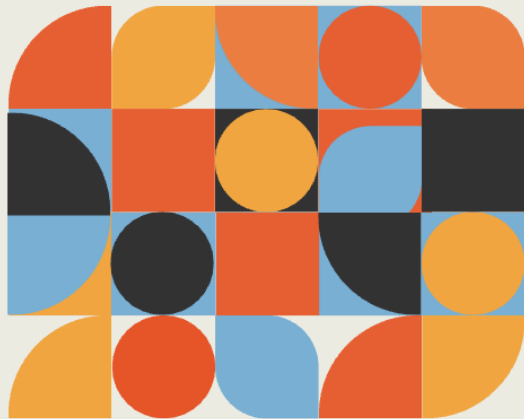


Fonte: Acervo das autoras.

Considerações finais

Este estudo reconhece o *upcycling* como uma alternativa sustentável e viável para o setor de vestuário, especialmente diante dos desafios ambientais e do cenário econômico atual. Ao transformar resíduos têxteis em novos produtos com valor agregado, o *upcycling* contribui para a redução do desperdício, estimula a criatividade e valoriza o trabalho manual, promovendo práticas alinhadas à economia circular.

Mais do que uma tendência, trata-se de uma estratégia com potencial transformador para toda a cadeia produtiva da moda, beneficiando pequenos empreendedores, profissionais da confecção e consumidores. Além disso, responde a uma demanda crescente por peças únicas, atemporais e produzidas de forma ética. Paralelamente, o estudo aponta para uma mudança no comportamento de consumo: o foco desloca-se da aquisição de novas peças para a estilização criativa do que já existe, fortalecendo identidades pessoais e culturais. Nesse sentido, a comunicação de moda também se transforma, priorizando narrativas éticas, culturais e ambientais, e incentivando uma relação mais crítica e consciente com o consumo.



20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Apesar dos desafios — como a variabilidade dos materiais e os custos de produção artesanal —, os benefícios do *upcycling* são significativos. Ele representa um caminho promissor para um mercado de moda mais responsável, inclusivo e conectado às urgências contemporâneas, além de reduzir impactos negativos ao meio ambiente, gerado pelo descarte de resíduos em aterros. Com esta reflexão e prática, buscamos contribuir para a conscientização e oferecer um exemplo concreto que incentive o uso do *upcycling*, colaborando para uma transformação efetiva da indústria da moda em direção a um modelo mais sustentável.

Referências

PNUMA; ONU. **Manual de comunicação de moda sustentável**. 1. ed. [S.l.: s.n.], 2023.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. 1. ed. [S.l.]: Gustavo Gili, 2014.

EU, RIO!. **Pesquisa revela que crise climática impacta consumo dos brasileiros, que preferem marcas sustentáveis e apostam em brechós**. Disponível em:

www.eurio.com.br/noticia/58914/pesquisa-revela-que-crise-climatica-impacta-consumo-dos-brasileiros-que-preferem-marcas-sustentaveis.html. Acesso em: 9 jan. 2025.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

GREEN STRATEGY. **What is circular fashion?** Disponível em:

www.greenstrategy.se/circular-fashion-definition/. Acesso em: 21 nov. 2024.

FLANDERS. **1 year Close the Loop**. Disponível em: www.flandersdc.be/en/magazine/1-year-close-the-loop. Acesso em: 8 nov. 2024.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos naturais**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2011.

KAY, Thornton. Reiner Piltz: Thinking About a Green Future. **SALVO NEWS**, Inglaterra, v. 23, n. 1, p. 11-13, out./1994.

MCDONOUGH, William; BRAUNGART, Michael. **Cradle to Cradle: Remaking the Way We Make Things**. 1. ed. Berkeley: North Point Press, 2002.